

O USO DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS NA COMUNIDADE DE SURUACÁ, RESEX TAPAJÓS/ARAPIUNS, SANTARÉM/PA

Lucas Sérgio de Sousa Lopes¹; Everton Cristo de Almeida²

¹Estudante do Curso de Engenharia Florestal.- Ibef - Ufopa; E-mail: lucaasergio@gmail.com

²Docente do Ibef - Ufopa. E-mail: evertonselva@yahoo.com.br

RESUMO: O extrativismo vegetal sustentável de produtos florestais não madeireiros (PFNM's) exerce forte influência para as comunidades que se sustentam por meio desta prática. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo identificar os principais produtos florestais não madeireiros utilizados pelos moradores da comunidade de Suruacá, localizada na Resex Tapajós/Arapiuns, município de Santarém-PA. A identificação dos PFNM's e das principais espécies fornecedoras, se deu mediante aplicação de questionários semiestruturados. Ao todo, 10 líderes familiares residentes na comunidade de Suruacá foram entrevistados. Destacaram-se entre os tipos de produtos mais citados os frutos (31,37%) e as cascas (29,41%). As espécies mais utilizadas pelos comunitários foram o Piquiá (15,69%); o Uxi (11,76%); a Sucubá (9,8%) e o cipó-titica (7,84%). A extração de produtos da floresta sofreu uma grande redução nos últimos anos, a distância entre as áreas de matas produtivas e a aptidão para cultivos agrícolas impulsionam a queda da exploração não madeireira na comunidade.

Palavras-chave: agroextrativismo; neoextrativismo; PFNM'S.

INTRODUÇÃO

A comunidade de Suruacá foi fundada em 1890, é considerada pelos moradores da região como uma das comunidades ribeirinhas mais organizadas do município de Santarém. Está localizada na área de abrangência da Reserva Extrativista Tapajós – Arapiuns banhada pelo rio Tapajós e possui cerca de 481 habitantes, organizados em 120 famílias (CASTRO e CORDEIRO, 2014).

Nas últimas décadas, tem sido crescente o interesse das organizações não governamentais, instituições de pesquisa e outros setores da sociedade sobre a utilização dos Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNMs), gerando novas informações sobre a importância que tais produtos desempenham no contexto socioeconômico das populações que vivem nas florestas e de seus efeitos sobre a conservação e o manejo sustentável (GUERRA, 2008).

Os PFNMs caracterizam-se como produtos advindos da floresta que não sejam madeira, como folhas, frutos, flores, sementes, castanhas, cascas, fibras, óleos, látex, resinas, gomas, cipós, ervas e uma diversidade de outros produtos (SHANLEY e MEDINA, 2005).

As práticas conexas ao uso popular dos recursos naturais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável, por exemplo, para alimentação, tratamento de doenças ou manutenção da saúde (AMOROZO e GÉLY, 1988). O homem, diante de suas necessidades, emprega o recurso florestal disponível e os elementos obtidos agregam a sua cultura. (ALMEIDA, 2010).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo identificar os principais produtos florestais não madeireiros utilizados pelos moradores da comunidade de Suruacá, localizada na RESEX Tapajós/Arapiuns, município de Santarém-PA.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na comunidade de Suruacá, localizada na Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapiuns, município de Santarém, Pará.

A identificação dos PFNMs utilizados e as principais espécies fornecedoras dos mesmos, se deu a partir de entrevistas informais, com auxílio de questionários semiestruturados, que possibilitaram a coleta de informações sobre produtos e espécies utilizadas, e as quantidades extraídas.

A metodologia utilizada para seleção dos entrevistados foi a “snow ball” (BECKER, 2013) onde a partir de informantes-chave identificou-se os moradores com maior grau de participação social dentro da comunidade. No total, entrevistou-se 10 líderes familiares de diferentes residências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram mencionados pelos entrevistados 7 categorias de produtos não madeireiros (Figura 1). Destacam-se entre os tipos mais citados os frutos (31,37%) e as cascas (29,41%). Os frutos são utilizados exclusivamente para alimentação humana e consumo familiar, e coletados ocasionalmente, principalmente durante as caminhadas pelas áreas de mata, foram citados 4 frutos: Uxi (*Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec.); Piquiá (*Caryocar villosum* (Aubl.) Pers); Bacabá (*Oenocarpus distichus* Mart.) e Tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.). Segundo Nair (2006) o consumo de grandes quantidades de frutas justifica-se principalmente pela necessidade de consumir alimentos que forneçam vitaminas e sais minerais, contribuindo assim para a manutenção da segurança alimentar dos moradores da comunidade.

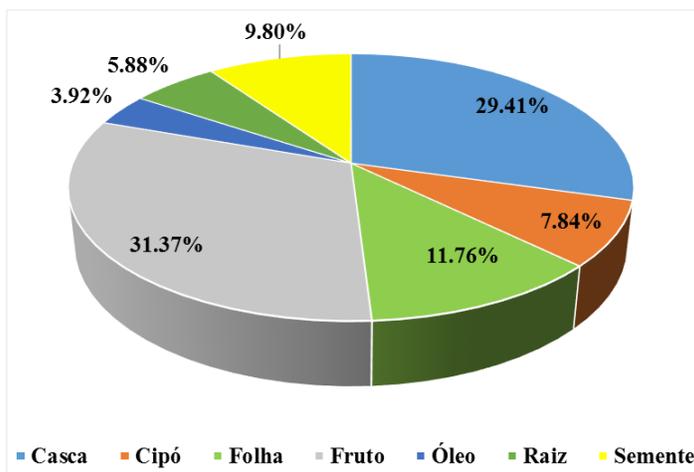


Figura 1 - Categorias e percentual de uso (%) de produtos florestais não madeireiros na comunidade de Suruacá – Santarém/PA.

As cascas também se destacaram entre as categorias de PFM's mais utilizados em Suruacá (29,41%). Comumente empregadas por suas propriedades medicinais, no preparo de chás e banhos, prioritariamente familiar, onde sua extração é esporádica. Os moradores de Suruacá utilizam oito diferentes espécies de cascas extraídas da floresta: preciosa (*Aniba canelilla* (Kunth) Mez); carapanaúba (*Aspidosperma nitidum* Benth. ex Müll. Arg.); sucuuba (*Himatanthus sucuuba* (Spruce ex Müll. Arg.) Woodson); sacaca (*Croton cajucara* Benth); veronica (*Dalbergia subcymosa* Ducke); pracaxi (*Pentachletra macroloba* (Willd.) Kuntze); jutaí (*Hymenaea parvifolia* Huber); e, para-tudo (*Tabebuia aurea* Benth. e Hook. f ex S. Moore).

Segundo Lima et al. (2014) uma das preocupações inerentes ao aproveitamento de cascas, reside sobre a falta de informações sobre o impacto do extrativismo nas espécies exploradas e o seu manejo, são intrínsecas à sustentabilidade das técnicas essenciais para o aproveitamento posterior pelas populações que dependem da medicina tradicional para os cuidados primários da saúde.

No que se refere as espécies utilizadas pelos comunitários, foram citadas 21 espécies (Figura 2), contemplando 15 famílias botânicas, a família de maior destaque foi a Arecaceae, com três essências florestais citadas. Dentre as espécies, a mais utilizada pelos comunitários de Suruacá foi o Piquiá (15,69%). O seu fruto é comestível após o cozimento e muito apreciado na região amazônica, por conta do seu aroma e sabor peculiar. Além do consumo do fruto, também foi relatado a extração do óleo das sementes, suas propriedades anti-inflamatórias o tornam um produto bastante procurado.

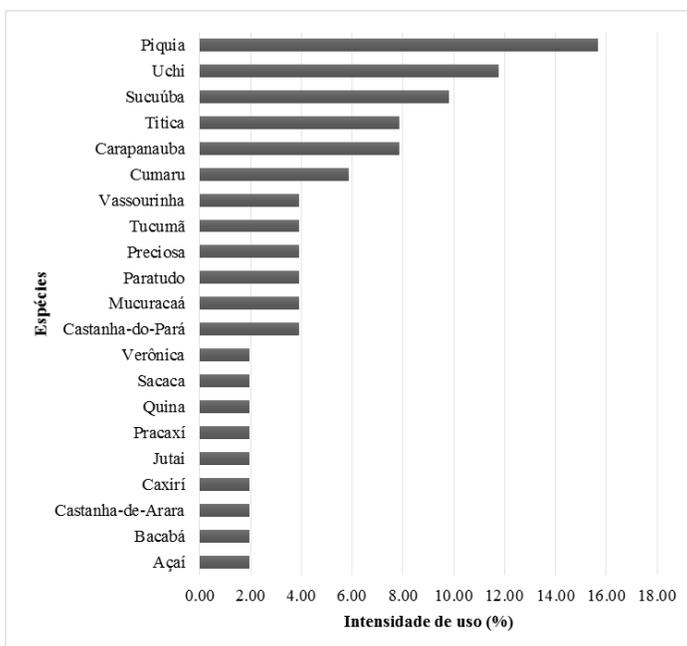


Figura 2 - Intensidade de uso das principais espécies fornecedoras de produtos florestais não madeireiros na comunidade de Suruacá -Santarém/PA.

A Sucuuba (9,8%) destaca-se devido a utilização das suas folhas e casca para o preparo de infusões e chás, o modo de coleta é relatado pelos moradores como ocasional, geralmente a quantidade coletada é superior a necessária, para fins de armazenamento para posteriores preparos. Os relatos dos moradores informam que as propriedades medicinais desta espécie são eficazes para o tratamento de doenças hepáticas, pulmonares e digestivas. Larrosa; Duarte (2005), afirmam que estudos farmacológicos evidenciaram atividade anti-inflamatória e analgésica presentes na casca, efeito cicatrizante, atividade antibacteriana, e baixa toxicidade, indicando que seu consumo é seguro para a espécie humana.

No geral, segundo o relato dos entrevistados mais antigos a exploração de produtos da floresta sofreu uma grande redução nos últimos anos. A distância entre as áreas de matas produtivas e as residências dos moradores é grande, o que tem sido considerado pelos comunitários como um fator determinante na diminuição do consumo e utilização de produtos florestais não madeireiros. Aliado a isto, a aptidão para cultivos agrícolas, como a cultura da Mandioca para a produção de farinha, também impulsiona a queda da exploração não madeireira na comunidade.

CONCLUSÕES

Os moradores de Suruacá ainda mantém o extrativismo vegetal como hábito, no entanto, a intensidade e a frequência com que é praticado reduziu-se muito nos últimos anos. Frutos e cascas são os tipos de produtos florestais não madeireiros mais utilizados pelos comunitários de Suruacá, com uso alimentício e medicinal, respectivamente. O Piquia e a casca de Sucuuba são os produtos mais explorados.

AGRADECIMENTOS

Aos comunitários de Suruacá pela cordial participação na pesquisa e a Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (Proce/Ufopa) pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

BECKER, H.S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Ed. HUCTEC, 1993.

CASTRO, F. F.; CORDEIRO, S. F. Suruacá: Experiência social e comunicação numa comunidade amazônica. **XXIII Encontro Anual Da Compós**. Universidade Federal do Pará, Belém, de 27 a 30 de maio de 2014.

GUERRA, F.G.P. de Q. **Contribuição dos produtos florestais não madeireiros na geração renda na Floresta Nacional do Tapajós – Pará**. 12 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais). Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2008.

LARROSA, C.R.R.; DUARTE, M.R. Morfoanatomia de folhas de *Himatanthus sucuba* (Spruce) Woodson, Apocynaceae. **Acta Farmacologica Bonaerense**, La Plata, v. 24, n. 2, p. 165-171, 2005.

LIMA, P. G. C.; FERREIRA, M. C.; SANTOS, R. S. A floresta na feira: plantas medicinais do município de Itaituba, Pará, Brasil. **Fragmentos de cultura**, Goiânia, v. 24, n. 2, p. 285-301, abr./jun, 2014.

NAIR, P.K.R. Indigenous agroforestry systems in Amazonia: from prehistory to today. **Agroforestry Systems**, v.66, p. 151 – 164, 2006.

PEARSON, K.; FISHER, R.; INMAN, H. F. Statistical Tests: A 1935 Exchange from Nature". **The American Statistician**, 48,1: 2-11. 1994.